

Cardoso rejeita pressão por novo choque

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, rejeitou ontem as pressões do PMDB para que adote até 12 de setembro medidas de impacto contra a inflação. "Não há pressão que seja capaz de me tirar do caminho certo e fazer o que estou convencido", disse. "Demagogia eu não vou fazer", assegurou, em tom pausado. O ministro preferiu definir como "incompreensões" e não "pressões" as reivindicações do PMDB. Foi aplaudido ao deixar claro que é "ministro do Brasil e não de um partido".

As declarações do ministro foram feitas durante a solenidade de assinatura de contratos de refinanciamento da dívida de dez estados, que, segundo ele, representa mais um passo para reorganizar as finanças do Governo. Fernando Henrique fez um relato de todos os passos do processo que, de acordo com suas previsões, resultarão no desaparecimento do déficit público em 1994. O seu objetivo, informou, é descartar qualquer medida de impacto na economia. "Não adianta enganar o povo com uma

derrubada formal da inflação que dura um mês e depois sobe tudo de novo", afirmou. "O presidente Itamar Franco e eu não somos irresponsáveis. Tentar uma medida dessas sem os pressupostos será uma jogada política e demagógica. Isso eu não farei".

Transparência — Os próximos passos da política econômica, segundo o ministro, são a transparências das contas do Banco Central e Tesouro Nacional, a aceleração da privatização de empresas estatais ("sem dúvidas e zigue-zague") e as reformas tributárias e fiscal que serão feitas dentro da revisão constitucional. Segundo o ministro, nada se fará sem um pacto federativo com a redefinição de funções entre União, estados e municípios, a partir da reforma fiscal. Ele explicou que as tarifas de energia elétrica, reajustadas em 1992, foram baixadas porque ficaram bastante deprimidas no passado.

Anunciou também que vai negociar diretamente a dívida externa com os bancos credores. Em setembro, o ministro informou que participará da assem-

bléia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI). A partir daí, disse que irá trabalhar para a conclusão do acordo com os bancos que deve ser fechado até 30 de novembro. Fernando Henrique utilizou boa parte do seu pronunciamento para afastar informações sobre a parada de preços, inflação de 10 por cento em setembro ("não há informações objetivas para isso. É especulação") e a adoção de um plano primavera. "Há uma primavera com a retomada do crescimento e a recuperação do nível de emprego. Não há preocupação com planos. Aqui há o espírito de calma e tranquilidade".

No entanto, para entender a ansiedade por uma queda da inflação mais injustificada. Fernando Henrique lembrou que a população vive com inflação há 30 anos. O que a população quer, na sua opinião, é emprego e melhoria salarial. O ministro apontou os especuladores de serem os únicos a ficarem impacientes com a inflação. "Eles jogam para cima a inflação no papel para ver se ganham algum dinheiro", acusou.